

# O TELÉGRAFO.

Publica-se ás 2.ª, e 5.ª feiras de manhã. Subscreve-se na Loja do Sr. Teixeira, rua do Fogo: preço 270 por trimestre, ou 800 rs. por mez, pagos adiantados; e vendem-se as folhas avulsas a 200 rs. cada huma na mesma loja, e na do Sr. Paiva, rua da Botica.

*Oução todos o mal, que á todos toca.*

OBRAS. NA TYPOGRAPHIA PROVINCIAL 1839



INTERIOR.

*(Continuação do numero antecedente)*

Mais difficil foi pois, pelo que deixamos dito, ao Major Ribeiro algemar, e conduzir com segurança para a Villa da Parnaíba os prisionados rebeldes, de que obrar a acção de com pouca mais de 100 praças sitiou uma força de 221, faser-lhes 205 prisioneiros, e 14 mortos, tendo somente escapado 2; e isto sem prejuizo nosso alem de algum leve ferimento. Preciso porem é notar, que entre estes prisioneiros alguns (poucos) haviam, que obrigados, tinham sido para ali conduzidos; soltos os quaes, forão os outros em n.º de 197 levados a Villa da Parnaíba, e d'ali embarcados para o Maranhão, destinados para o recrutamento do Exercito.

Por algum tempo nos persuadimos que o unico fim do roubo levava esse desalmados ao detestavel meio de vida, que abraçãõ; mas ja não podemos persistir em nosso primeiro pensamento, a vista dos documentos que temos lido. D'entre a correspondencia apunhada na acção de que fallamos, uma peça encontramos, que nos parece digna de ver a luz publica: é a copia de uma ficticia Gazeta, que se diz impressa no Porto: é a chamma que os inimigos do Brasil lanção em suas campinas para terem o damnado prazer de as ver abrazadas: é, fualmente, um papel escripto para os fins que infelizmente vemos. Ah! o damos, com os mesmissimos termos, e deixamos aos Brasileiros, que amão, verdadeiramente a seu Paiz, o reflectiram sobre o medonho futuro, que se nos prepara, e conclui-

rem se a revolução com que lutamos é para ser desprezada, como a alguns parece.

Cópia - - Gazeta Official na tipographia Constitucional da Cidade do Porto Rua dos mercadores casa n.º 26, u de Fevereiro do anno de 1838 subscrive-se a trimestre a 1200, e avulço 120 --- A Lerta a Lerta Brasileiros denodados correi Ligeiros as vossas armas e com ellas firmes nas mãos libertai a escravidão de vossos captivos, e sustentai a imperante Croa do vosso Joven Suberano que as dezanove Provincias do vosso Territorio se a acha a Preenchidas dos eguistas Massoins Inimigos do sistema Jurado do vosso murea de pollo pertente, de viva vos de Rubar o Trono e toda Magnificencia do seu Imperador para que se não ifetoi a sua croação no profixo tempo de sua idade menos cobando por isso os miseravel Brasileiros a escravidão as suas liberdades, fazendo muitos de vós outros já em captivos estrangeiros que os Maçomis de voças nação tem herguido com abundancia excessiva os seus Palacios as suas propriedades e com requiçimas mubilhas muito ouro, e muita prata tudo a custa da sugeição de vossas liberdades e o primido de vossos Direitos que são encompativeis sagrados por Jezus Christo, arma defensoura da Religio Catolica, elles não dormem velando vivem para o berço extranhavel de huma fardq lenta Republica que he a sua sentinella que esperão. Vede Brasileiros que estais metido nos passos d'ella e ja a Rialça nos tribunais de vossa nação, e a sua marcha vai com exito formidavel com passo, a passo avantajados, se vos outros o não cortarem de huma vez sereis todos amaniçados sem nehun recurço como hoje muitos devos se veem na Praias estrangeiras Lamentando o seu duro captivo por, intermedio de uma falçaria recruta marinha de vossa Nação. Vede que os seis milhões de muita prata estrangeiras muito abundão nas vossas Provincias a custa de quem Brasileiros! sem duvida acusta dos vossos captivos de donde vem hesses problemas de tanta grandeza, Brasileiros segos! sem duvida da malvadeza dos mandoens do Partido exattado que é o do partido massom, aterrador da Lei divina e das Instituições com muns, vedes que os 30:000 de vós outros gentes menos limpa de cor est o vendidos por atacados aos mexicanos, e aos Perus, e outros estrangeiros com quem se achão tratado este Negocio de tanta importancia e sagazidade por meio da Massoneria, para vós outros não impenetrarem o segredo de huma covarda Republica; que entre Laca nessa gente desdourando com tanta baxeza a sua nação, ja Reconhecida pelas mais extranhas, acusta de tantas victimas e só por hum insullente projeto deitão por terra por hum dilatado preço exportão o seu similhante, a senhorios estrangeiros, tal vez o seu sangue com tanta deracido, derapiudadamente sem quea hum

Limite e de humanidade e nem de Brasileiros natos como se gahão huns figurbens. . . . que não imitarão as suas ideas os seus cobardos plans com a Republica Franceza e outras exemplares que tem sido effectuados a labirinto fogo e a Regrado sangue a hum sem numero de victimas em tais crizes notas em voz Republicueiros com tanta boxeza que para sustentarem a vossa republiea indirecta seja preciso escravizar aos vossos Irmãos o vosso patricio o vosso concidãdo, em huma palavra ao experito da vossa Patria; e finalmente o Brasil não está no caso de Republica pelas muitas qualidades tão adomésticas na crença da fé catolica e só ella é util para os estrangeiros de magógos por não apreciarem a Ley de Christo, menos a Europa em fim qual será a peçoa que não concorra para a defesa de sua Liberdade! toullos por certo que ninguém quer ser escravo, pois é tempo Brasileiros sahir a campo defender, vós, e as vossas familias; que os vossos inimigos não são menos, e trabalham cuidadosamente para inteirar a soma da escravatura do seu tractado, e do contrario venderei a huma, ou mais Provincias do Brasil por principal; e Juros de 6 milhões adientados, ohal como se ach o as vossas Liberdades como semostratão essas opinioens tão contraria a Liança de sua mera Independencia, com fertiz Proclamaçoens, Decretos contra a m sua portugueza, pondo lhes as mais infames Labeos de vós escravizar, Labeos tão sinis tratamente nunca intentados e menos praticado por elles que de seus principios forão a Doutrina desse Paiz, e de sua descoberta; certo que estai conhecidos os Retorguidos plans de vossa a sembleia maquinão instantemente des carados para os com fim de huma muito ma Republica, e a classe de gente menos Illustrada escravizada para sustentação della. Valthanos Deos Brasileiros, elle nos queira auxiliar para sustentacões de sua Santa fé e dessetera e setera.

No numero seguinte sahirá a Luz os pretestos do Decreto agora baixado de Lisboa de 20 de Janeiro do presente anno, Na officina da escripturapão e Constituição observa o seu Redactor.

A vista de uma tal peça (que com quanto seja um tecido de absurdos, e desparates, mostra com tudo que seu auctor não é homem de foice e machado, como vulgarmente se diz) quem julgaá ainda o Brasil no estado a que o querem levar os tresloucados Republicueiros! Este pspel, estamos convencidos, metteo as armas nas mãos de muitas paes de familias, que ainda sendo de cor gozavão da estima de seus Concidãdos; mas que incantos acredit o promptamente quanto lhes pregão os agitadores, e hypocritas!

Quantas vezes, quando convidámos aos dissidentes para nossas flleiras, mostrando-lhes a illuzão em que vivem, respondem que Balaço foi mandado pela Divina providencia para os libertar de um pro-

ximo captiveiro a que a maldade dos brancos tem condemnado os pardos, e pretos? Quando avistio a quem do Parnahiba nesses Soldados de cor chamão-os com instancia para seu partido, advertindo os que mais cedo ou mais tarde serão todos vendidos. Homens tão estúpidos como são os do interior de nossos certos, e que nascidos em miseravel chonpana recebem a unica instrucção de trabalhar em uma roça, ou Fazenda, entre os quaes muitos ha que nunca foram a um Povoado, que não conhecem uma letra; estes homens, dizemos, não conduziram seus semelhantes ao abismo em que se achão arrancados das brenhas esses selvagens appareceram em Caxias, e outros lugares de devastação com um inaudito incarnicamento, assassinando a sangue frio aquelles que tinham por naturaes inimigos. E quem será responsavel perante o Tribunal Divino por tantos horrores? Serão esses miseraveis, que nunca ouviram fallar de Peru, nem do Mexico, quanto mais de Tratados com estrangeiras Nações? Seria summa injustiça: confundidos serão os que abusam da ignorancia de seus semelhantes para lançal-os na carreira do crime, como cães cervaes, e por detraz dos bastidores riem-se das scenas representadas no Theatro levantado por suas maldades.

( Continua. )

## MARANHÃO

### EDITAL.

Francisco Sergio de Oliveira, Cavalleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro, Tenente-Coronel do oitavo Batalhão do Exército, e Comandante em Chefe das Forças Expedicionarias na Provincia do Maranhão, por SUA MAGESTADE IMPERIAL, que Deos Guarde.

Não tendo sido aproveitados os meios de conciliação, persuazão, e brandura té agora empregados para chamar á ordem e a seus deveres os rebeldes, e os *indifferentistas*; e convindo por tanto empregar já os meios decizivos que conduzem o desengano aos malvados, e aos facciosos, a fim de poder-se de uma vez terminar a guerra, que devasta a Provincia; e sendo um dos primeiros o chamamento terminante *de todos os cidadãos leaes ao Governo de SUA MAGESTADE IMPERIAL, e ainda os desvairados*, a um centro common de uniam á ordem, e de defeza, para não serem confundidos com os contumases na carreira do crime, sobre cujas cabeças vai cair a espada da justiça e da lei, que está alcada: pelo presente Edital ficam declarados rebeldes inimigos da Patria, e do Throno do Nosso Augusto Imperador, para como taes serem tractados, todos.

habitantes das margens esquerda, e direita do rio Itapucuru, e do Munim que n' o se apresentarem as forças legaes, em qualquer dos pontos em que ellas se achão estabelecidas, dentro do prefixo termo de vinte dias contados da publicação deste, para fazerem parte dos Corpos Policiaes Provisorios novamente organisados. Os Srs. Proprietarios, Fazendeiros; e mais moradores situados á margem direita do Rio Itapucuru ( rio abaixo ) farão retirar de suas propriedades, para a margem esquerda, os seus escravos, gados, criações, e todos os mais objectos que pela sua importancia poderem servir de utilidade aos rebeldes. A todas as pessoas a quem pertencer o conhecimento deste Edital, que delle forem contraventores, serão perseguidos como feras, e por tal motivo arrazadas as suas propriedades, que se reputarão azilo e beneficio dos saqueadores e assassinos, inimigos da Governança e da Ordem, que assolao a Pátria.

Quartel do commando em chefe na Villa do Rosario 26 de Outubro de mil oitocentos e trinta e nove. ( Assignado ) Francisco Sergio de Oliveira, Tenente-Coronel e commandante em chefe.

*O edital do Sr. commandante das forças, e as suas fanfarras militares.*

No presente numero fica transcripta essa peça memoravel e terrivel, na forma e na essencia, bem semelhante aos decretos da convenção franceza, e dos seus sanguinarios proconsules, que acriasaram Leão, e Toulou, e incendiaram a Vendée. O edital contém duas partes; a primeira coavoca todos os habitantes das margens esquerda e direita do Itapucuru, e os do Munim ( sem declarar de que margens ) para que no prefixo prazo de 20 dias se apresentem ás forças legaes, a fim de serem alistados nos corpos policiaes provisorios, novamente organisados. A medida em verdade é justa; os habitantes dos logares infestados pelos rebeldes, estão mais que ninguém obrigados a tomar as armas para os repellir, e se acaso mandou o governo organizar esses novos corpos, cremos piamente que isso se deve ás desgraçadas nomeações que fez o Sr. Camargo para a guarda nacional, cujos officiaes, em grande parte, se recolheram para esta cidade, donde não ha meios de os arrancar. Consta-nos que no Rosario reuniram-se ja cerca de 150 cidadãos, porque foi nomeado seu commandante um cidadão digno e de confiança, o Sr. Augusto Rocha.

Temos porem que o edital se não pode entender com os habitantes de logares occupados por forças rebeldes, sem que primeiro os vá a força legal desafrontar, e livrar da oppressão. Mas se ella, sendo tam forte, lá não pode chegar, como é que um simples individuo podera, do meio delles, acudir aos reclamos do governo?

Qua ambas as margens do Munim, desde o Itatú até ás vizinhanças da Manga, estão em poder dos rebeldes, e é certo que a legalidade nem se quer sabe do que se passa por esses logares.

E que diremos do tom com que diz o Sr. Sergio *que ficão declarados rebeldes pelo seu edital os que não comparecerem*, quer possam ou não! Entendemos que só a lei poderá qualificar as acções criminosas, e que rebeldes, e sediciosos são os que empunham as armas contra as leis, e o governo, e nunca os que commettem um simples acto de desobediência. Que diremos da equidade com que S. S.<sup>a</sup> confunde na mesma proscricção os *indifferentistas*, os *desvairados*, e os *rebeldes contumazes*? Parece-nos que esta legislação de editaes não pode ter outro resultado que não seja a prisam de alguns cidadãos que forem encontrados em suas casas, que, segundo a letra da lei nova, serão confundidos com bandidos e facinorosos.

Não queremos attribuir ao senhor commandante das forças intentions perversas; só notamos os absurdos que se seguem desse tremendo edital, e sobre isso chamamos toda a attenção do senhor presidente da provincia.

A segunda parte é que é verdadeiramente terrivel. Sem se fixar praso (a menos que não seja o mesmo de vinte dias, assignado para o comparecimento dos habitantes) ordena-se a todos os fazendeiros da margem direita do Itapucuru que passem para a esquerda os seus escravos, gados, criaçoens, e tudo o mais que possa ser util aos rebeldes, pena aos contraventores *de serem perseguidos como feras, e as suas fazendas arrasadas, como asylos de ladrões e assassinos!*

Supposto que grande seja o absurdo da ordem, não pôde todavia emparelhar com a ferocidade das ameaças que se fazem áquelles que a não cumprirem! Estamos acaso em um paiz civilizado, constituido com religiam, leis, e governo? Os rebeldes, é verdade, tem procedido como feras, mas nem a elles é licito tractar como feras; e se-lo-ha entam a cidadãos pacificos, proprietarios abastados, e que com as onerosas contribuicoens que pagam, tanto concorrem para encher os cofres publicos? E porque, justos ceos! Por não praticarem aquillo que é absolutamente impraticavel!

Examinemos. O Sr. commandante das forças proclamou do Rosario; e posto que umas fazendas estejam á beira do rio, e outras seis e mais logas ao centro, posto que a margem direita do Itapucuru se estenda desde a sua foz até muitas dezenas de legoas alem de Caxias (no que parece não reflectiu S. S.<sup>a</sup>, com a pressa,) nada obstante, nam ha a menor differença de praso, em attenção ás distancias, e difficuldades de transporte. Acresce que a maior parte dos lavradores se acham fóra de suas fazendas, refugiados nesta cidade, e em outros logares, achando se ellas em geral administradas por fei-

tores escravos que não sabem ler as ordens do Sr. commandante, e que por via de regra só sabem cumprir as ordens dos seus senhores. A quem pois se endereçou o edital? Mas suppondo que haja nas fazendas quem o entenda, e ~~he~~ queira dar cumprimento, com que meios o fará? E' bem sabido que tanto os rebeldes como a legalidade se tem apoderado de tudo o que é cavalgaduras, e bois de carro; como pois se hão de transportar de cinco ou mais legoas de distancia, milhares de alqueires de arroz, e farinha, indispensaveis para o alimento da gente emigrada? não fallamos nos algodões, nos instrumentos de lavoura; habitações, e todos os immensos accessorios das fazendas, cuja mudança, em tão pouco tempo, equivale a uma completa ruina, e ao mesmo arrasamento com que o Sr. commandante das forças as ameaça. Suppondo-se finalmente que os escravos tudo abandonam, ( porque nada podem levar ) e se passam para a margem esquerda do Itapucurú, o que será delles ali? Tem o snr. commandante das forças terras devolutas para dar lhes, dispoz tendas que os abriguem, tem depositos de gados, e farinhas para os alimentar? Ou quererá que se conservem á sombra das ingaranas, mantendo-se da agua do rio, e do vento que soprar? E será esse o seu unico alimento nos annos que se seguirem a esta deploravel devastação, dez vezes mais terrivel que a que tem feito os rebeldes?

Ainda mais. Queremos fechar os olhos a todas estes insuperaveis obstaculos; queremos suppôr que a mudança é praticavel ( mais seguramente por argumentação ); ainda assim ninguem poderá negar que ella causará enormissimos, e incalculaveis prejuizos aos fazendeiros. E nesse caso como se quer ir de encontro aos interesses de uma parte immensa da população? Não se receia a desobediencia infalivel, e a horrivel necessidade de realizar tam barbaras ameaças?

( *Contiua.* )

## OEIRAS 27 DE DEZEMBRO.

Hoje das duas para 3 horas da tarde fomos aqui surprehendidos por huma occurrencia desagradavel.

Por occasião de abrir-se uma prisão, que contem parte dos prisioneiros feitos na Campanha, para se lhes dar a comida, arrojaram-se elles sobre a guarda, que tinha bayonetas caldas na porta, e armados de achas de lenha, que foram apauando, e ontras que ja tinham, depois de ferirem a 3 soldados, e serem alguns feridos, evadiram-se em n.º de 70. No mesmo momento um pluma reuniu em torno da Cadea todos os Cidadãos desta Capital, que poderão sustentar uma arma de qualquer especie, e debixo de copiosa chuva persiguiram a estes malvados, que em continuos sustos nos trá-

rem. Sam 6 horas da tarde, e somente 17 rebeldes deixáram de ser até este momento apanhados. No conflicto foram mortos 9, 22 grave, e 9 levemente feridos, escapando somente 13 incolumes.

Muitas pessoas, que se persuadião da necessidade de falsos alarmas para conhecer-se na actual crize o espirito dos habitantes desta Capital, e tẽl os alerta para qualquer occurrencia, ficarão hoje convencidas do amor que os Oeirenses consagrão ao publico sacêgo, e de sua aversão aos dezordeiros, quando virão que muitos anciãos, e pessoas respeitaveis se apresentárão com a roupa que vestida tinhão, e com a primeira arma que encontrarão a um inopinado rebate. Uma tal promptidão, e o desejo que tinh o todos de verem capturados os fugidos rebeldes, muito agradou ao Exm.º Sr. Presidente, que deo mostras de sua satisfação vendo se rodeado de Cidadãos de todas as classes e idades, que sò esperavão seu menor aceno a bem da publica tranquillidade.

### CAVACO.

Com a publicação deste pequeno Periodico temos conhecido o *Patriotismo* de muitos de nossos Patricios! E' um defeito nosso: quando nos f llece alguma coisa andão todos de voz em grita promettendo mundos, e fundos, como vulgarmente se diz para o fim de obter-se o desejado objecto: aparece elle? logo ninguem, ou pouquissimos concorrem para sua sustentação.

E' isto, que sempre acontece entre nós, o que acaba de succeder com o *Telégrafo*! Quantos não conhecemos nós, que pedião fervorosamente o estabelecimento de um Periodico, que transmittisse as noticias como verdadeiramente são para fora da Capital, e que hoje nem o *sacrificio* da assignatura fazem para a sustentação deste? Na verdade envergonhamo nos d' dizer o n.º de assignantes, que conta o *Telégrafo*. mas, como esta vergonha deve acompanhar a mais alguem, daremos logo em um supplemento o nome dos assignantes, e o faremos sempre no fim de cada trimestre. Digamos de uma vez em alto e bom som: nós só temos do *Telegrafo* o interesse de fazer um serviço a Provincia: se algum saldo houver, deduzidas as despesas (o que duvidamos!) elle reverterá á beneficio dos cofres Provinciaes: seja isto dito em resposta a quem suppoem que sò trabalhamos com o fito na ganancia. . . .

### AOS SENHORES ASSIGNANTES.

Com este numero finda-se a primeira assignatura do *Telegrafo*; e por isto roggmos aos Srs. assignantes, que ainda e não houverem satisfeito, dignem-se fasêl o; e bem assim queirão decidir na mesma Caza se continuão para o seguinte Trimestre, a fim de não haver demora na entrega da Folha.